

**Atuação da doula durante o ciclo gravídico-puerperal: uma revisão de literatura**  
**Performance of the doulas during the pregnancy-puerperal cycle: a literature review**  
**Actuación de la doula durante el ciclo gravídico-puerperal: una revisión de literatura**

Recebido: 13/05/2020 | Revisado: 15/05/2020 | Aceito: 18/05/2020 | Publicado: 30/05/2020

**Ludymila Freitas de Amorim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6209-0908>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [ludymilaamorim22@gmail.com](mailto:ludymilaamorim22@gmail.com)

**Edney da Costa Leal**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4300-440X>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [edney.vendasonline@gmail.com](mailto:edney.vendasonline@gmail.com)

**Magda Rogéria Pereira Viana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3293-7095>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [magdarogeria@hotmail.com](mailto:magdarogeria@hotmail.com)

**Resumo**

Evidenciar a atuação das Doulas durante o ciclo gravídico-puerperal de acordo com as publicações científicas e analisar como atuam no ciclo gravídico-puerperal conforme as publicações científicas. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, pelo método de revisão integrativa e com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2020 nas bases de dados da LILACS, BDNF e Medline. Foram usados os descritores do DECS e o operador *booleano AND*. Foram incluídos estudos primários que respondam à pergunta da pesquisa, nos idiomas inglês, português e espanhol e que estavam relacionados ao tema nos anos de 2010 a 2019. Foram excluídos estudos de revisão da literatura, textos incompletos, duplicados, documentos tipo tese, monografia, dissertação e manuais. Ao final da amostra foram obtidos 12 artigos, que foram analisados criteriosamente. O estudo foi dividido em duas categorias em que a primeira mostra como é a atuação da Doula no ciclo gravídico-puerperal e

a segunda aborda sobre a humanização do parto e atuação da Doula. Diante do exposto conclui-se que a atuação das Doulas durante o ciclo gravídico puerperal é importante no acompanhamento de gestantes, parturientes e puérperas, pois possibilita um cuidado mais humanizado, de qualidade, planejado e individualizado.

**Palavras-chave:** Parto; Doula; Humanização; Saúde da mulher.

### **Abstract**

The objective of the study was evidence the performance of doulas during the pregnancy-puerperal cycle according to the scientific publications and analyze how doula acts in the pregnancy-puerperal cycle according to scientific publications. This is a literature review study, at least integrative review method with a qualitative approach. Data collection was held in March 2020 in the databases of LILACS, BDENF and Medline. DECS descriptors and the Boolean AND operator were used. Included were primary studies that answer the research question, in English and Portuguese and Spanish and related to the theme in the years 2010 to 2019. As for the exclusion, literature review, criteria were duplicate texts, unavailable, thesis-type documents, mammography and that were not related to the theme. At the end of the sample, 12 articles were obtained, which were carefully analyzed. The study was divided into two categories in which the first shows how the doula works in the pregnancy-pregnancy cycle puerperal and the second deals with the humanization of childbirth and doula action. Against From the above, it is concluded that the performance of doulas during the puerperal pregnancy cycle is important in the monitoring of pregnant women, parturients and puerperal women, as it allows more humanized, quality, planned and individualized care.

**Keywords:** Childbirth; Doula; Humanization; Women's health.

### **Resumen**

El parto es un proceso natural y fisiológico que representa una etapa muy importante en la vida de la mujer. En este contexto, la inserción de las doulas en el trabajo de parto favorece el emponderado y la autonomía de la mujer a la hora del parto. El objetivo del estudio fue evidenciar la actuación de las doulas durante el ciclo gravid-puerperal de acuerdo las publicaciones científicas y analizar cómo funciona la doula en el ciclo gravid-puerperal según las publicaciones científicas. Se trata de un estudio de revisión de literatura, por el método de revisión integrativa y con enfoque cualitativo. La recolección dedatos se realizó en el mes de marzo de 2020 en las bases de datos de LILACS, BDENF y Medline. Se utilizaron los descriptores de DECS y el operador booleano AND. Se incluyen estudios primarios que

responden a la pregunta de la investigación, en inglés, portugués y español y que se relacionaron con el tema en los años 2010 a 2019. En cuanto a los criterios de exclusión fueron: revisión de literatura. textos duplicados, no disponibles, documentos de tesis, mamografía y que no tenía ninguna conexión con el tema. Al final de la muestra se obtuvo 12 artículos, que fueron cuidadosamente analizados. El estudio se dividió en dos categorías en que la primera muestra cómo es el rendimiento de la doula en el ciclo de la gravid-puerperal y la segunda trata de la humanización del parto y las acciones de doula. En vista de lo anterior, se concluye que el rendimiento de las doulas durante el ciclo gravitatorio puerperal es importante en el seguimiento de las mujeres embarazadas, las mujeres en trabajo de parto y las que han dado a luz recientemente, ya que permite una atención más humanizada, de calidad, planeado e individualizado.

**Palabras clave:** Parto; Doula, Humanización, Salud de la mujer.

## 1. Introdução

O parto é um processo natural e fisiológico que representa uma etapa muito importante na vida da mulher. Ao longo do tempo, o parto vem sofrendo modificações, dentre elas, cita-se a que deixou de ser realizado em casa por parteiras ou mulheres de confiança da família para ser feito nos hospitais, de modo a fazer com que, com esta institucionalização, o atendimento à gestante fosse feito pelos profissionais de saúde no ambiente hospitalar, ficando a mulher, na maioria das vezes, sozinha e distante de seus familiares. Assim, o modelo tecnocrático da assistência ao parto foi estabelecido e a mulher passa a ser tratada de forma mecânica, perdendo sua autonomia e seu protagonismo no processo (Silva, Cunha, & Kappler, 2018).

Com o propósito de melhorar a qualidade da assistência prestada à gestante durante o pré-natal, parto e pós-parto foi sancionada em 2005, no Brasil a Lei do acompanhante (Lei nº 11.108) na qual estabelece que o Sistema Único de Saúde (SUS) e a rede privada ou conveniada autorize a presença do acompanhante no processo de parturição da mulher, podendo ser, não somente o parceiro ou familiar como também por uma Doula, que é uma profissional que trabalha para trazer o bem estar físico e psíquico das gestantes durante o ciclo gravídico puerperal ( Sousa & Dias, 2010).

Doula é uma palavra que vem do grego “mulher que serve”. A atuação da Doula passou a ser reconhecida nos Estados Unidos na década de 70 com a experiência relata por Dana

Raphael, uma antropóloga médica americana, que observou a assistência prestada por uma mulher no trabalho de parto, parto e amamentação de outra mulher. Em nível de Brasil, desde 2001, tem sido citado nas políticas públicas de saúde o reconhecimento da ação das doulas na humanização do parto. Em 2013, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) inseriu a categoria “Doula” na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), código 3221-35 retratando-a como uma profissão que tem por objetivo oferecer apoio contínuo à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal (Sousa & Dias, 2010; Grécia, Neto, Dias, & Moises, 2019).

Ser Doula significa entender a fisiologia do parto normal, para que estratégias não farmacológicas sejam utilizadas na diminuição da dor, bem como compreender sobre o processo da amamentação, para que as dúvidas que possam surgir a respeito desses assuntos sejam esclarecidas. A Doula trabalha antes, durante e após o trabalho de parto com a finalidade de oferecer apoio emocional, promover a interação entre a mãe e o bebê, dispor de informações à gestantes e familiares para tornar o momento do parto o mais natural possível (Barbosa, Herculano, Brilhante, & Sampaio, 2018).

Dessa forma, a inserção das Doulas no trabalho de parto favorece o empoderamento e a autonomia da mulher na hora do parto, o que diminui a ansiedade, necessidade de episiotomia, o uso da ocitocina, conseqüentemente reduz o número de parto cesariano, bem como o desmame precoce, dentre outros. Também contribui para que esse momento ocorra de forma humanizada e proporcione melhorias para a mulher, recém-nascido (RN) e pai (Costa, Santos, Hino, & Santos, 2013).

Ainda é uma inquietação a assistência prestada à mulher no trabalho de parto. Visto que, se a mulher não for bem assistida esse momento tão especial na sua vida pode torna-se cheio de complicações e traumático. Diante dessa questão, a atuação da Doula no processo de parturição é um tema que possui uma considerável representatividade para a gestante que precisa de uma assistência mais humanizada, de qualidade, planejada e individualizada neste momento tão importante de sua vida.

Partindo deste pressuposto, considera-se que este estudo é relevante para a comunidade científica, por possibilitar conhecer uma assistência ao parto mais humanizada, pelos métodos não farmacológicos empregados pelas Doulas. Para a sociedade é importante porque as mulheres irão “parir” e retornar para sua vida anterior de maneira mais saudável, sem complicações e traumas a partir da assistência prestada pela atuação da doula neste processo. Em relação à mulher, o auxílio das Doulas durante o ciclo gravídico-puerperal possibilita maior

segurança, autonomia, protagonismo e interação com o recém-nascido, neste período, considerado tão complexo pela maioria das mulheres.

Para o desenvolvimento do estudo formulou-se a seguinte questão para revisão: Qual atuação das Doulas durante o ciclo gravídico-puerperal conforme as publicações científicas? Para responder a este questionamento objetivou-se: Evidenciar a atuação das Doulas durante o ciclo gravídico-puerperal de acordo com as publicações científicas e analisar como atuam no ciclo gravídico-puerperal conforme as publicações científicas.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, pelo método de revisão integrativa com abordagem qualitativa. Ao qual tem o objetivo de agrupar e sintetizar resultados de pesquisa sobre um determinado tema, de forma sistemática e ordenada, sendo um instrumento para o aprofundamento do conhecimento, permitindo o resumo de vários estudos publicados e conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo (Mafetoni & Shimo, 2014).

Para a construção de uma revisão integrativa é necessário seguir seis etapas distintas: a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Ercole, Melo, & Alcoforado, 2014).

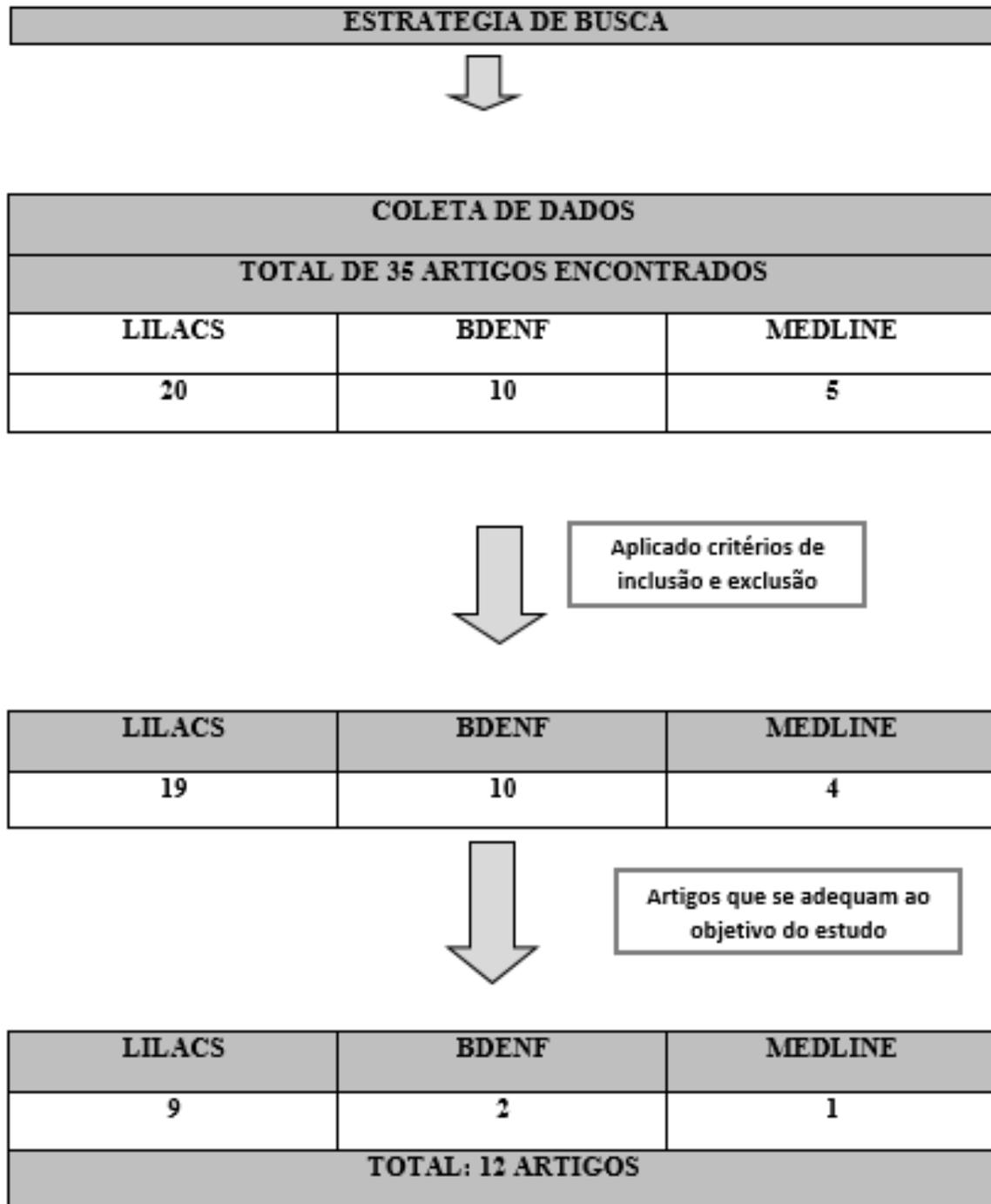
A abordagem qualitativa exerce um grau de existência que não pode ser avaliado, e que trabalha com fenômenos humanos como as crenças, as aspirações, os valores e as atitudes onde é compreendido como parte da realidade social (Minayo, 2010).

Foi realizada uma busca criteriosa de estudos, para assim serem analisados e discutidos de forma rigorosa, sem plágios e preservando o pensamento dos autores. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2020 nas bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e na base de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Foram usados os descritores do DECS e o operador *booleano AND*, resultando nas seguintes combinações: "Doulas *AND* parto *AND* saúde da mulher " e "humanização *AND* Doula *AND* parto".

Foram incluídos estudos primários que responderam à pergunta da pesquisa, nos idiomas inglês, português e espanhol e que estavam relacionados ao tema nos anos de 2010 a 2019. Foram excluídos estudos de revisão da literatura, textos incompletos, duplicados, documentos tipo tese, monografia, dissertação e manuais.

Os dados foram coletados por meio de um formulário que continha as variáveis: Ano de publicação; Abordagem metodológica; Base de dados; Região geográfica; Periódico; Título do artigo; Autor e Contribuições do estudo. Estas variáveis foram dispostas em tabela e quadro, utilizando-se porcentagem simples, e posteriormente, foi realizada a criação de categorias que responderam aos objetivos do estudo, realizando a discussão de acordo com os resultados dos artigos trabalhados.

**Figura 1:** Mecanismo de busca para a seleção dos estudos. Teresina, 2020.



Fonte: Pesquisa direta em base de dados. Teresina, 2020.

### 3. Resultados e Discussão

Após seleção realizada na base de dados foram encontrados 35 artigos relacionados aos descritores. Posteriormente a esta etapa, foram selecionados aqueles que se encontravam dentro dos critérios de inclusão propostos, ficando assim com 15 artigos, sendo excluídos da pesquisa 20 artigos por não se enquadrarem aos respectivos itens. Depois de realizada a leitura criteriosa dos artigos selecionados, para obtenção daqueles que possuíam relação com a temática, resultou-se em uma amostra final de 12 artigos.

A partir do estudo dos artigos estabeleceram-se variáveis relevantes para observação das produções científicas relacionadas à pesquisa, conforme descrito na Tabela 1.

**Tabela 1:** Distribuição das produções científicas segundo o Ano de publicação, Abordagem metodológica, Região geográfica, Base de dados e Periódico (n =12). Teresina, 2020.

VARIÁVEIS	N	%
<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>		
2010	01	8,33
2011	01	8,33
2013	01	8,33
2016	01	8,33
2018	05	41,66
2019	03	25,00
<b>ABORDAGEM METODOLÓGICA</b>		
Qualitativa	12	100,00
<b>REGIÃO GEOGRÁFICA</b>		
Sudeste	05	41,66
Nordeste	04	33,33
Norte	01	8,33

Não apresenta região geográfica	02	16,33
<b>BASES DE DADOS</b>		
LILACS	9	75,00
BDENF	2	16,33
MEDLINE	1	8,33
<b>PERIÓDICO</b>		
Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	01	8,33
Revista Gaúcha de Enfermagem	01	8,33
Saúde Soc. São Paulo	01	8,33
Psico-USF.	01	8,33
Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	01	8,33
Psic. Rev. São Paulo	01	8,33
Acta Paul Enferm.	01	8,33
Rev. Min. Enferm.	01	8,33
Saúde Debate	01	8,33
Revista de Enfermagem UFPE online	01	8,33
Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.	01	8,33
Ciência & Saúde Coletiva	01	8,33

---

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde, 2020.

Observou-se na Tabela 1 que os anos de maior número de publicações foram os de 2018 e 2019, com percentuais de 41,66% e 25% respectivamente. Com relação à abordagem metodológica, a qualitativa predominou em 100%, das publicações. Em se tratando da região geográfica, a maioria dos trabalhos foi realizada na região sudeste com 41,66% seguido da região nordeste com 33,33. A região norte teve um menor índice de publicações (8,33%), já as regiões Sul e Centro-Oeste não apresentaram estudos acerca do tema.

A base de dados que se destacou foi a LILACs com 75% dos artigos. Sobre os periódicos houve igualdade no número de artigos, não havendo sobreposição de nenhuma revista, tendo em vista que em todas foram destacados apenas 1 artigo.

O Quadro 1 abaixo discorre acerca da categorização dos artigos selecionados para desenvolver esse estudo sobre a atuação das doulas durante o ciclo-gravídico puerperal.

**Quadro 1:** Agrupamento dos estudos conforme Número do artigo, Autor, Título, Contribuições, Categorias.

Número do artigo	AUTOR	TÍTULO	CONTRIBUIÇÕES	CATEGORIAS
1	SILVA et al	Satisfação no parto normal: encontro consigo	Importância da atuação da doula para a satisfação do parto normal.	1
2	SOUZA & DIAS	História oral: a experiência das doulas no cuidado à mulher	Ações e experiência das doulas no cuidado à mulher durante o processo de parto e nascimento.	1
3	LINS, PAIVA, SOUZA, LIMA, & ALBURQUERQUE	Vivências na assistência à mulher: percepção das doulas	Funções das doulas da gestação ao puerpério.	1
4	BORJA et al	O cuidado prestado por doulas em uma maternidade pública: o olhar das puérperas	Atuação da doulas no cenário de parto.	1
5	SILVA, CUNHA, & KAPPLER,	Percepção de mulheres sobre o parto e o papel da doula	Papel da doula durante o parto	1

6	LIMA, PINHEIRO, MIRANDA, GUEDES, & ALMEIDA	Compreensão sobre o trabalho da doula em uma maternidade do vale do Jequitinhonha – mg	Assistência da doula proporcionada às gestantes no trabalho de parto, parto e pós-parto.	1
7	COSTA, SANTOS, HINO, & SANTOS	Apoio emocional oferecido às parturientes: opinião das doulas	A atuação das doulas promove mudanças benéficas para a assistência à parturiente.	2
8	SILVA, JORGE, MATSUE, JUNIOR, & BARROS	Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP)	A humanização do parto e a atuação da doula	2
9	DUARTE, & SOUZA	Processos indenitários de um grupo de doulas: atitudes sobre gestantes e médicos	Informações sobre as diferentes na melhoria da assistência na gestação e parto	2
10	SILVA, BARROS, JORGE, MELO, & JUNIOR	Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto	O acompanhamento da doula e a humanização do parto	2
11	GRECIA, NETO, DIAS, & MOIÉS	Percepção e ações de doulas no processo de humanização do parto	Humanização do parto e as ações das doulas	2
12	BARBOSA, HERCULANO, BRILHANTE, & SAMPAIO	Doulas como dispositivos para humanização do parto hospitalar: do voluntariado à mercantilização	Humanização do parto hospitalar evidenciado pelo papel das doulas na assistência à parturiente	2

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde, 2020.

Após a leitura detalhada dos artigos selecionados observou-se a necessidade de categorizá-los conforme a similaridade dos conteúdos. Para isso, foram criadas 02 categorias: Categoria 1 - Atuação da Doula no ciclo gravídico-puerperal; Categoria 2 – Humanização do parto e atuação da Doula.

### **3.1 Categoria 1 – Atuação da doula no ciclo gravídico-puerperal**

Fizeram parte dessa categoria os artigos de 1 a 6, que descreveram sobre a atuação da Doula no ciclo gravídico puerperal. Para Silva *et al.*(2018) vivenciar a dor do trabalho de parto é um procedimento multifacetado e com variação de mulher para mulher, no entanto, todas dispõem da capacidade de adaptar-se a esse fenômeno que causa dor. Diante disso, há práticas realizadas por doulas que proporcionam amenidade e satisfação no trabalho de parto, como, suporte constante, atendimento com empatia e humanização, respeito por parte da equipe de saúde, informação ininterrupta ao longo do processo, dentre outras que propiciam a satisfação de um parto natural. A presença do acompanhante, seja de uma Doula ou membro familiar, foi legitimada como indispensável para que gestantes conseguissem encarar os medos e angústias e transpor com maior calma e controle pelo trabalho de parto e parto.

Diante disso, Souza & Dias (2010) e Lins, Paiva, Souza, Lima, & Albuquerque (2019) concordam que ao longo do parto, a Doula atua como uma ponte de ligação entre a equipe de saúde e o casal. Comunica-se em uma linguagem compreensível das técnicas, dos métodos hospitalares e minora uma casual frieza da equipe em um dos momentos em que a mulher se encontra mais suscetível. Ela auxilia a parturiente a descobrir posições mais confortáveis e favoráveis para o andamento do parto e nascimento, orienta na dinâmica da respiração e apresenta medidas naturais que possam aliviar as dores, como banhos, massagens nas costas, relaxamento e ao segurar na mão da parturiente, a doula oferece confiança e carinho. A atuação da Doula na assistência e cuidado à mulher na parturição caracteriza o protagonismo da mulher, alívio da dor, apoio, coragem, amor e paz.

Segundo Borja *et al.*, (2018) o ofício das Doulas é realizado com a finalidade de acolher a parturiente e cuidar dela, alcançando além do cuidado técnico-científico, tecendo uma ligação que leva diretamente numa experiência de trabalho de parto e parto mais assertiva. Foi só em 2013, que as Doulas foram legitimadas como ocupação laboral no Brasil na CBO. Mas, há anos, são respeitadas socialmente, por realizarem cuidados assistenciais nos mais diversos contextos do trabalho de parto, parto e puerpério. Nesse curso, a Doula não faz parte da equipe

de saúde, mas conduz-se com fundamento e técnica própria de sua formação, sem apoderar-se de nenhuma categoria profissional.

Diante disso, as Doulas atuam proporcionando conforto físico, incentivo e segurança diminuindo assim, o nível de ansiedade e auxiliando a parturiente a sentir-se mais protegida. Dessa forma, as mulheres que são assistidas por doulas apresentam diversos benefícios dentre eles, têm diminuição no tempo de trabalho de parto, maior comunicação da mãe com o recém-nascido, menor chance de ter parto cesáreo e da necessidade de se fazer uso da ocitocina sintética, menor porcentagem de anestesia peridural para parto vaginal e de recém-nascidos internados na unidade de cuidados intensivos neonatais (Silva *et al.*, 2018; Lima, Pinheiro, Miranda, Guedes, & Almeida, 2019).

### **3.2 Categoria 2 – Humanização do parto e a atuação das Doulas**

Agrupou-se os 06 últimos artigos nesta categoria, os quais correlacionaram acerca da humanização do parto e de como é a atuação da Doula no ciclo gravídico-puerperal. Em conformidade com o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, deu-se por direito a toda gestante, um acompanhamento humanizado, merecedor e em condições propícias, garantindo um acesso íntegro em toda a gestação, pré-natal, trabalho de parto, parto, puerpério e ao recém-nascido. Na reformulação de um modelo atual de acompanhamento humanizado, o processo de humanização envolve elementos inovadores e de desafios no atendimento prestado às gestantes no ciclo gravídico puerperal, dentre eles a doula e seus atributos (Costa *et al.*, 2013).

Para Silva, Jorge, Matsue, Junior, & Barros (2016), a atuação das Doulas funda-se na área e no âmago da Medicina Tradicional (MT) e da Medicina Alternativa e Complementar (MAC), ou PICs, e destina às imbricações das teorias e práticas, paralelos e tensões dessa área. A primeira agrega os diferentes saberes, práticas e crenças oriundas em culturas distintas, à proporção que a segunda favorece cuidados em saúde não integrados ao sistema dominante de atenção médica. Notado isso, pôs-se em evidência o emprego da MT por doulas ao fazer recomendação do uso de chás e ervas medicinais, e da MAC ao fazer recomendação a acupuntura, reiki, homeopatia, florais, shiatsu, e ao utilizarem a hidroterapia, massagem terapêutica, meditação, visualização, relaxamento, técnicas de respiração, yoga e moxabustão.

Segundo Duarte & Souza (2018), antes do parto as Doulas atuam acolhendo as gestantes, explicando para elas e seus companheiros o que esperar do parto e pós-parto, e informando quais os procedimentos que serão realizados. Outra forma de atuação antes do parto é através de encontros, organizados pelas Doulas, de gestantes e mães, esses encontros servem como um espaço de apoio e acolhimento, em que a finalidade é a troca de experiência entre as mesmas e oferecer informações pertinentes sobre o parto, despertando, conseqüentemente, o empoderamento da mulher.

No momento do parto, conforme Silva, Barros, Jorge, Melo, & Junior (2011) e Grecia *et al.*, (2019), as Doulas possuem funções no auxílio físico, emocional e o uso das novas tecnologias de cuidado que possam amenizar a dor, como o encorajamento à deambulação e à mudança de posição, hidroterapia para relaxamento, massagens, garantia de liberdade na escolha da posição e dos movimentos durante o trabalho do parto e estimular posições sem impor as supinas (deitadas) durante o trabalho de parto e parto, isso, contribui para que esse momento ocorra de forma humanizada e proporcione melhorias para a mulher e recém-nascido. Quanto às instruções, possibilita o acesso da mulher às informações, antecipando o que irá acontecer, trazendo mais segurança. Além de tratar com carinho e atenção a todas as figuras envolvidas no parto sem embates com a equipe de saúde.

Barbosa *et al.*, (2018) e Grecia *et al.*, (2019) evidenciaram em seus estudos que o trabalho de Doulas no acompanhamento de parturientes mostrou que elas realizaram significativa relação de diálogo com mulheres durante todo o ciclo do parto, dando contribuição importante para a redução, especialmente, de sentimentos negativos como é o caso da ansiedade, provendo suporte emocional para que a mulher alcance o conforto maternal e do vínculo da gestante juntamente com seus familiares e com os membros da equipe de saúde. Essas ações de suporte e humanização, interferiram de forma direta para que as mulheres pudessem se sentir mais tranquilas e seguras e, desse modo, fossem conduzidas ao parto humanizado. Trazendo uma percepção por parte das parturientes de que o parto é um fenômeno natural e não patológico.

Silva *et al.*, (2011) mostram um dado muito importante para o assunto, em que o Ministério da Saúde do Brasil institui políticas que estimulam o parto natural, a presença constante de um acompanhante, a adequação ao meio hospitalar e a atenção contínua do cuidado da parturiente no decorrer de toda a experiência do parto, com o prisma de que diferentes agentes garantam o cuidar integral. Nesse sentido, a mulher será capaz de escolher um

profissional, o seu companheiro ou um membro familiar, amiga, parteiras, enfermeiras e, acrescentando-se às opções, as Doulas, para lhe dar assistência humanizada durante o ciclo gravídico-puerperal.

#### **4. . Conclusão**

Diante do exposto conclui-se que a atuação das Doulas durante o ciclo gravídico puerperal é importante no acompanhamento de gestantes, parturientes e puérperas, pois possibilita um cuidado mais humanizado, de qualidade, planejado e individualizado proporcionando vários benefícios para essas mulheres.

Dessa forma, o estudo atendeu aos objetivos propostos ao mostrar, como as Doulas realizam seu trabalho e sua relevância, pois poderá contribuir para melhorar a assistência prestada à mulher no processo de parturição, na humanização do parto, para que haja uma diminuição da violência obstétrica e dos casos de partos cesáreos. É importante ressaltar a limitação deste estudo, devido à carência de estudos relacionados à temática, por este motivo a realização deste foi tão relevante, que pode servir de embasamento para outros que virão.

#### **Referências**

Barbosa, M. B. B., Herculano, T. B., Brilhante, M. D. A. A., & Sampaio, J. (2018). Doulas como dispositivos para humanização do parto hospitalar: do voluntariado à mercantilização. *Saúde em Debate*, 42, 420-429.

Borja, T. J., de Mendonça Faustino, W., dos Santos, L. S., da Silva Nascimento, B. G., de Lima, D. R. A., & da Costa Silva, J. C. M. (2018). O cuidado prestado por doulas em uma maternidade pública: o olhar das puérperas. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 8.

Costa, M. G., de Oliveira Santos, R., Hino, P., & de Oliveira Santos, J. (2013). Apoio emocional oferecido às parturientes: opinião das doulas. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 2(03).

Duarte, C. N. B., & Souza, L. G. S. (2018). Procesos de Identidad de un Grupo de Doulas: Actitudes sobre las Gestantes y los Médicos. *Psico-USF*, 23(4), 653-665.

Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12.

Grecia, L. M. R., Lopes Neto, D., Dias, V. P., & Moisés, M. S. (2019). Percepção e ações de doulas no processo de humanização do parto. *REME rev. min. enferm*, e-e.

Lima, P. D. O., Pinheiro, M. L. P., Miranda, J. L. D., Guedes, H. M., & Almeida, H. F. D. (2019). Compreensão sobre o trabalho da doula em uma maternidade do Vale do Jequitinhonha-MG. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 19(3), 569-574.

Lins, H. N., Paiva, L. K. M., de Souza, M. G., Matheus, R., Lima, C., & Albuquerque, N. L. A. VIVÊNCIAS NA ASSISTÊNCIA À MULHER: PERCEPÇÃO DAS DOULAS.

Mafetoni, R. R., & Shimo, A. K. K. (2014). Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(2), 505-520.

Minayo, M. C. (2002). Pesquisa social: teoria e método. *Ciência, Técnica*.

Silva, L. C. C., Corrêa-Cunha, E. F., & Kappler, S. R. (2018). Percepção de mulheres sobre o parto e o papel da doula. *Psicologia Revista*, 27(2), 357-376.

Silva, R. M. D., Barros, N. F. D., Jorge, H. M. F., Melo, L. P. T. D., & Ferreira Junior, A. R. (2012). Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. *Ciência & saúde coletiva*, 17, 2783-2794.

Silva, R. C. F. D., Souza, B. F. D., Wernet, M., Fabbro, M. R. C., Assalin, A. C. B., & Bussadori, J. C. D. C. (2018). Satisfação no parto normal: encontro consigo. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39.

Silva, R. M. D., Jorge, H. M. F., Matsue, R. Y., Ferreira Junior, A. R., & Barros, N. F. D. (2016). Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP). *Saúde e Sociedade*, 25, 108-120.

Silva, R. M. D., Jorge, H. M. F., Matsue, R. Y., Ferreira Junior, A. R., & Barros, N. F. D. (2016). Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP). *Saúde e Sociedade*, 25, 108-120.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Ludymila Freitas de Amorim – 40%

Edney da Costa Leal – 40%

Magda Rogéria Pereira Viana – 20%